

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-08-07

CISION®

1. Fecho da base em Faro não afeta acessibilidade ao Algarve, ECO - Economia Online, 07/08/2019	1
2. Turismo do Algarve desvaloriza fecho de base da Ryanair em Faro, Sábado Online, 07/08/2019	2
3. Perda de 100 postos de trabalho é "principal impacto" do fecho da Ryanair em Faro, Sapo Online - Sapo 24 Online, 07/08/2019	4
4. Ryanair encerra base no aeroporto de Faro, TSF - Notícias, 07/08/2019	5
5. A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro - Direto de Albufeira, SIC Notícias - Jornal das Dez, 07/08/2019	6
6. A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro - Direto do Aeroporto de Faro, SIC Notícias - Edição da Manhã, 07/08/2019	7
7. Trabalhadores da Ryanair em Faro correm o risco de ficar no desemprego, TSF - Notícias, 07/08/2019	8
8. Ryanair encerra base no aeroporto de Faro, TSF - Notícias, 07/08/2019	9
9. Ryanair fecha base do Algarve em janeiro e despede 100 pessoas, Jornal de Notícias, 07/08/2019	10
10. A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro, SIC Notícias - Jornal da Meia Noite, 06/08/2019	12
11. Ryanair vai encerrar base de Faro em Janeiro, SIC Notícias - Edição da Noite, 06/08/2019	13
12. Greve dos motoristas de matérias perigosas, SIC - Primeiro Jornal, 06/08/2019	14
13. Greve dos motoristas - Paralisação começa na próxima 2ª feira, SIC - Jornal da Noite, 05/08/2019	15
14. Autarca de Faro pede ao Governo reforço de policiamento para o concelho, Algarve Primeiro Online, 06/08/2019	17
15. Tempo traiçoeiro estraga negócios de verão, Jornal de Notícias, 07/08/2019	18
16. Taxa turísticas usadas para pagar limpeza das ruas, Jornal de Notícias, 06/08/2019	21
17. Tartaruga gigante posta em liberdade, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 07/08/2019	24
18. Algarve vai ter sessões de mergulho, stand up paddle e BTT (tudo grátis), NiT New in Town Online, 07/08/2019	25

Fecho da base em Faro não afeta acessibilidade ao Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/08/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=459c7c6c>

Para o presidente do Turismo do Algarve, o encerramento da base da Ryanair em Faro não afetará a acessibilidade à região, dado que os voos continuarão a ser feitos.

O fecho da base da Ryanair em Faro em janeiro de 2020, anunciado esta terça-feira, não vai pôr em causa a acessibilidade à região, disse esta quarta-feira à Lusa o presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes.

O presidente do Turismo do Algarve disse que, a confirmar-se esta informação, a acessibilidade à região não vai ser afetada, uma vez que a operação da companhia aérea vai ser mantida. O que, na opinião de João Fernandes, irá acontecer é um reajustamento das rotas, para que a tripulação da Ryanair não tenha de pernoitar em Faro, como acontece atualmente, mas "não está em causa a operação".

"Há, no entanto, a lamentar a perda de emprego qualificado na região", salientou João Fernandes, esclarecendo que há cerca de 100 trabalhadores da Ryanair fixados em Faro na altura do inverno e mais de 200 durante o verão.

O presidente do Turismo do Algarve relembrou que as companhias aéreas low cost têm uma representação significativa no aeroporto da região. Só a Ryanair representa "quase 30% do share do aeroporto de Faro", segundo João Fernandes.

Esta terça-feira, a Ryanair comunicou, em Faro, que vai encerrar a base naquele aeroporto em janeiro de 2020 e despedir cerca de 100 trabalhadores, embora mantenha os voos, revelou à Lusa a presidente do sindicato dos tripulantes. A presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), Luciana Passo, disse que uma diretora de recursos humanos da Ryanair esteve em Faro para anunciar o encerramento.

A sindicalista participou numa reunião na Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), em Lisboa, para discutir os serviços mínimos para a greve que irá decorrer na Ryanair de 21 a 25 de agosto. "Foi-nos dito na DGERT que não seria bem encerrar [a operação], ou seja, a base fecha, mas os voos continuam a ser feitos", salientou Luciana Passo, lembrando que a Ryanair tinha já "avisado que ia reduzir o número de pilotos e tripulantes".

A companhia de aviação avançou detalhes em relação a este assunto, depois de o seu presidente executivo, Michael O'Leary, ter exposto os planos de reestruturação num vídeo enviado aos trabalhadores, em que pede "desculpa" pelas "más notícias". Esta segunda-feira, Michael O'Leary informou que o lucro da empresa caiu 21% no primeiro semestre do exercício fiscal para 243 milhões de euros, face a idêntico período do ano fiscal anterior.

Lusa

Turismo do Algarve desvaloriza fecho de base da Ryanair em Faro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/08/2019

Melo: Sábado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a9c08fe3>

Presidente João Fernandes afirma que "não está em causa a operação" e a acessibilidade à região, prevendo um reajustamento das rotas por parte da companhia aérea.

O fecho da base da Ryanair em Faro em janeiro de 2020, anunciado na terça-feira, não vai pôr em causa a acessibilidade à região, disse esta quarta-feira à agência Lusa o presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes.

Contactado pela Lusa, o presidente do Turismo do Algarve disse que, a confirmar-se esta informação, a acessibilidade à região não vai ser afetada, uma vez que a operação da companhia aérea vai ser mantida.

O que, na opinião de João Fernandes, irá acontecer é um reajustamento das rotas, para que a tripulação da Ryanair não tenha de pernoitar em Faro, como acontece atualmente, mas "não está em causa a operação".

"Há no entanto a lamentar a perda de emprego qualificado na região", salientou João Fernandes, esclarecendo que há cerca de 100 trabalhadores da Ryanair fixados em Faro na altura do inverno e mais de 200 durante o verão.

O presidente do Turismo do Algarve lembrou que as companhias aéreas 'low cost' têm uma representação significativa no aeroporto da região.

Só a Ryanair representa "quase 30% do 'share' do aeroporto de Faro", segundo João Fernandes.

Na terça-feira, a Ryanair comunicou, em Faro, que vai encerrar a base naquele aeroporto em janeiro de 2020 e despedir cerca de 100 trabalhadores, embora mantenha os voos, revelou à Lusa o presidente do sindicato dos tripulantes.

A presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC), Luciana Passo, disse que uma diretora de recursos humanos da Ryanair esteve em Faro para anunciar o encerramento.

A sindicalista participou numa reunião na Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), em Lisboa, para discutir os serviços mínimos para a greve que irá decorrer na Ryanair de 21 a 25 de agosto.

"Foi-nos dito na DGERT que não seria bem encerrar [a operação], ou seja, a base fecha, mas os voos continuam a ser feitos", salientou Luciana Passo, lembrando que a Ryanair tinha já "avisado que ia reduzir o número de pilotos e tripulantes".

A companhia de aviação avançou detalhes em relação a este assunto, depois de o seu presidente executivo, Michael O'Leary, ter exposto os planos de reestruturação num vídeo enviado aos trabalhadores, em que pede "desculpa" pelas "más notícias".

Na segunda-feira, Michael O'Leary informou que o lucro da transportadora aérea caiu 21% no primeiro semestre do exercício fiscal, para 243 milhões de euros, face a idêntico período do ano fiscal anterior.

Lusa

Perda de 100 postos de trabalho é "principal impacto" do fecho da Ryanair em Faro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/08/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a9f3087>

A anunciada perda de 100 postos de trabalho no Algarve é o "principal impacto" do fecho da base da Ryanair em Faro para a região, considerou hoje o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL).

Em declarações à Lusa, Jorge Botelho notou que a base da companhia aérea 'low cost' no Algarve permitia ter pessoas em permanência na região e lamentou a perda desses postos de trabalho, considerando que "não é positivo perder um só posto de trabalho na região".

O presidente da associação que reúne os 16 municípios algarvios sublinhou que, caso o encerramento da base venha a concretizar-se, vai ser preciso "trabalhar muito" para manter as rotas e os voos diretos daquela companhia aérea, tanto em época alta, como em época baixa.

"A base era importante manter, mas mais importante é manter as ligações diretas com a Europa, que é o que abastece um fluxo regular de turistas para o Algarve", frisou, notando que a região "está numa ponta da Europa" e é preciso continuar a garantir esse fluxo de passageiros.

Também o presidente da Câmara de Faro, Rogério Bacalhau, se mostrou "preocupado" e "apreensivo" com o facto de 100 famílias virem a ficar com rendimentos reduzidos, ainda mais em janeiro, mês que coincide com a época baixa do turismo e quando é mais difícil conseguir emprego no setor.

Continuar a ler

Por outro lado, notou, o facto de a companhia 'low cost' deixar de ter uma base fixa na capital algarvia pode significar que, no futuro, a operação "possa vir a ser deslocada para outro lado".

"Neste momento, há contratos válidos para a operação e não é fácil quebrá-los de um dia para o outro, mas no futuro não se sabe", referiu, considerando que o turismo do Algarve e o Governo devem, agora, acompanhar de perto a situação.

Na terça-feira, a Ryanair comunicou, em Faro, que vai encerrar a base naquele aeroporto em janeiro de 2020 e despedir cerca de 100 trabalhadores, embora mantenha os voos, revelou à Lusa o presidente do sindicato dos tripulantes.

Na segunda-feira, Michael O'Leary informou que o lucro da transportadora aérea caiu 21% no primeiro semestre do exercício fiscal, para 243 milhões de euros, face a idêntico período do ano fiscal anterior.

MadreMedia / Lusa

Ryanair encerra base no aeroporto de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b6406415-8c60-456d-a33a-d617a5ba9f06&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O presidente da Associação dos Hoteleiros Algarvios está preocupado e desconfiado com as mudanças anunciadas pela Ryanair no Algarve. Para já, mudanças anunciadas apenas aos trabalhadores. Elidérico Viegas diz que o eventual fecho da base de operações da Ryanair no Algarve, poderá trazer no futuro menos turistas. Uma outra visão tem João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, que diz que a concretizar-se esta operação, será uma má notícia para o turismo algarvio.



A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro - Direto de Albufeira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b0f4ace2-734a-418c-aef0-40a6dac594bf&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Ryanair é a principal companhia aérea a operar no aeroporto de Faro. A decisão de fechar a base pode afetar bastante o turismo no Algarve.

Direto de Albufeira. Entrevista a Elidérico Viegas, Ass. Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve.



A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro - Direto do Aeroporto de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8674dfe0-5e09-4719-9e35-12325e872de9&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Ryanair é a principal companhia aérea a operar no aeroporto de Faro. A decisão de fechar a base pode afetar bastante o turismo no Algarve.

Direto do Aeroporto de Faro. Entrevista ao Presidente do Turismo do Algarve.

Trabalhadores da Ryanair em Faro correm o risco de ficar no desemprego

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=357bc346-9efe-4853-bf9e-e4deeeb283cd&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Uma centena de trabalhadores da Ryanair em Faro, corre o risco de ficar no desemprego. A Ryanair anunciou o encerramento da base que tem no Algarve desde 2010. A decisão foi comunicada pela empresa no final do dia de ontem, mas a presidente do Sindicato do Pessoal de Voo e Aviação Civil, Luciana Passo, frisa que não foi explicado o que vai acontecer aos trabalhadores.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-08-06 23:00

TSF - Notícias , 2019-08-07 08:04

Ryanair encerra base no aeroporto de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=34f5bb19-d4a7-4d42-804e-0a64a07b254d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O presidente da Associação dos Hoteleiros Algarvios está preocupado e desconfiado com as mudanças anunciadas pela Ryanair no Algarve. Para já, mudanças anunciadas apenas aos trabalhadores. Elidérico Viegas diz que o eventual fecho da base de operações da Ryanair no Algarve, poderá trazer no futuro menos turistas. Uma outra visão tem João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, que diz que a concretizar-se esta operação, será uma má notícia para o turismo algarvio.

Encerramento da base de Faro não deverá afetar rotas, segundo a companhia



Ryanair vai encerrar base de Faro a partir de janeiro de 2020

Sindicato e companhia sem acordo para serviços mínimos para a greve dos tripulantes de cabina portugueses convocada para os dias 21 a 25

Erika Nunes
erika@jn.pt

aos tripulantes de passarem para outra base. Mas é curioso que continuem a formar tripulantes", adiantou Luciana Passo, presidente do SNPVC.

FALTA DE AVIÕES

Perante o pedido de confirmação da informação enviado pelo JN, a companhia de aviação irlandesa respondeu que "uma série de bases da Ryanair irão sofrer cortes ou ser encerradas neste inverno", atribuindo a situação ao atraso na entrega de 30 aviões Boeing Max. "Estamos atualmente em conversações com o pessoal das bases afetadas", acrescentou fonte da empresa, garantindo que "nenhuma rota será afetada, pois [as existentes] serão servidas por voos a partir de outras bases a partir de novembro, quando entrar em vigor o calendário de inverno".

O JN conseguiu, ainda, apurar que as referidas con-

versações já chegaram a várias instâncias ligadas ao turismo na região, embora ainda sem confirmação de encerramento ou diminuição de atividade. No limite, acredita-se que, caso a Boeing entregue algumas aeronaves, a decisão de Dublin pode ser revertida, se não total, pelo menos parcialmente.

APOIOS ESTATAIS

A base de Faro entrou em funcionamento em março de 2010, apenas dois meses após a companhia de aviação irlandesa ter inaugurado a primeira base em Portugal, no Porto. Na altura, não foram dados incentivos financeiros à base, mas vigorava um programa de apoio de rotas denominado Initiative: PT, entretanto terminado. Normalmente, funcionava por descontos nas taxas de aeroporto por passageiro transportado.

"É bom que o Governo,

que tem permitido que a Ryanair continue sem cumprir a legislação laboral portuguesa, tenha atenção aos subsídios que foram dados à companhia quando veio para Faro", recordou Luciana Passo.

DIREITOS DOS AFETADOS

Na sequência do pré-aviso de greve, a Autoridade Nacional de Aviação Civil recordou que os passageiros afetados podem ter direito a indemnização ao abrigo do regulamento europeu 261/2004, nomeadamente se não tiverem sido informados pela Ryanair até 14 dias antes da data do voo. Hoje será o dia limite para tal aviso para os primeiros voos potencialmente afetados. Os passageiros terão direito ao reembolso se o voo for cancelado e a assistência também se houver atraso superior a três horas (refeições, bebidas, alojamento, telecomunicações). ●

PARALISAÇÃO

Cumprir a lei

Os tripulantes de cabina exigem que a Ryanair faça aquilo a que se comprometeu, na sequência das greves do ano passado: cumprir a legislação laboral portuguesa e pagar subsídios de férias e de Natal.

Brexit e aviões

Perante a ameaça de greve, a Ryanair avisou o sindicato português que, devido ao Brexit e à falta de entrega de aviões, estava a estudar encerrar várias bases e despedir 400 tripulantes e 500 pilotos globalmente.

Aviso de 14 dias

Os passageiros têm direito a compensação se os seus voos forem cancelados ou atrasarem mais de três horas se não forem avisados com 14 dias de antecedência.

RESULTADOS

9%

Mais passageiros no mês de julho

A Ryanair anunciou ontem o crescimento de 9% do tráfego de passageiros, em julho, face ao homólogo do ano passado. Este valor inclui 14,2 milhões de passageiros da Ryanair e 600 mil da Lauda (+20%).

148,2

Crescimento de 10% nos últimos 12 meses

De acordo com os resultados de tráfego da companhia de aviação irlandesa, o número de passageiros transportados nos últimos 12 meses aumentou 10%, para 148,2 milhões.

JN

Jornal de Notícias

Marcelo, Governo e patrões alinhados na pressão sobre os motoristas

Empresas recorrem a providência cautelar para impedir a greve P. 9

PSP Tarefas judiciais estão a comprometer luta contra o crime P. 16



Comércio Guerra fria entre Trump e Xi afunda economia

EUA aumentam taxas alfandegárias, China desvaloriza moeda P. 20 e 29

Violência Fogem dos maridos e pedem ajuda aos vizinhos

Pedreiro e clandestino ficaram presos preventivamente P. 15

Ensino Superior 50 mil candidatos tentam acesso P. 8

Sudoeste Brasileira Annita aquece palcos nacionais P. 35



Ryanair fecha base do Algarve em janeiro e despede 100 pessoas

Administração justifica decisão com atraso na entrega de aviões e garante manutenção das rotas

Plataforma começou a funcionar em março de 2010 e recebeu apoios públicos para operar **Página 6**

Juízes dão razão a funcionária despedida por namorar no local de trabalho P. 12



Tempo traiçoeiro estraga negócios de verão

Restaurantes com quebra de receitas e barracas vazias no Norte e Centro P. 22 e 23

Vila Praia de Âncora: ontem à tarde, quem se aventurou teve de fugir da chuva



"O F. C. Porto tem de estar na Champions"

Sérgio Conceição em busca dos milhões frente ao Krasnodar P. 4 e 5

Benfica Gabriel para seis semanas e Samaris diz presente

Médio tem lesão no joelho direito e falha clássico com dragões P. 42

Sporting Manchester United perto de garantir Bruno Fernandes

Clube inglês na iminência de chegar aos 70 milhões P. 43



A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f9f2b970-4ed3-4c43-b699-ed6c04c7770f&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Ryanair vai encerrar a base no aeroporto de Faro em Janeiro empresa deverá despedir cerca de 100 trabalhadores, a informação foi comunicada esta noite ao sindicato do pessoal de Voo da Aviação Civil.

Repetições: SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-06 01:09

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-06 02:48

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-06 04:09

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-06 05:44



Ryanair vai encerrar base de Faro em Janeiro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=35b2785b-36b8-4f77-b011-b24989405b88&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Reação do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil a esta decisão anunciada hoje da companhia aérea Ryanair, de encerrar a partir de Janeiro a base no aeroporto de Faro. Declarações de Luciana Passo, Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil.



Greve dos motoristas de matérias perigosas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7a0d0a20-0e5c-4226-a97d-39105f44cfc1&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Por causa desta greve, os taxistas temem ficar sem combustível para trabalhar e pedem ao Governo que o setor do táxi também tenha direito a serviços mínimos. Declarações de José Domingos, Associação Nacional dos Transportadores e Automóveis Ligeiros.

Repetições: SIC Notícias - Jornal das Duas , 2019-08-06 13:58

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-06 14:31

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-06 15:06

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-06 15:33

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-06 16:08

SIC Notícias - Edição da Tarde , 2019-08-06 17:06

SIC Notícias - Notícias , 2019-08-06 13:08



Greve dos motoristas - Paralisação começa na próxima 2ª feira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3cc6a19e-1ae9-4739-8753-09acb2585d17&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A greve continua marcada, mas desta vez, a antecedência está a permitir que grande parte do país esteja já a prevenir-se.

Comentários de Joaquim Carraco, cmdt. Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho; Daniel do Adro, diretor hoteleiro; Elidérico Viegas, Assoc. Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve.

Repetições: SIC Notícias - Jornal da Noite , 2019-08-05 20:01

SIC Notícias - Edição da Noite , 2019-08-05 21:17

SIC - Edição da Manhã , 2019-08-06 06:04

SIC - Edição da Manhã , 2019-08-06 07:04

SIC Notícias - Jornal da Meia Noite , 2019-08-05 00:14

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-05 01:12

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-05 03:45

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-05 04:44

SIC Notícias - 1ª Página , 2019-08-05 05:47

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-08-06 06:04

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-08-06 07:04

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-08-06 09:13
SIC Notícias - Jornal das Dez , 2019-08-06 10:08
SIC Notícias - Jornal do Meio-Dia , 2019-08-06 12:07
SIC Notícias - Notícias , 2019-08-06 13:04

Autarca de Faro pede ao Governo reforço de policiamento para o concelho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/08/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7fe8edbb>

Para a autarquia, neste período de maior afluência de pessoas às zonas balneares, não há registo de uma presença adequada das Autoridades nessas zonas.

Segundo a edilidade o caso mais grave é o que se verifica na Praia de Faro, "onde nem a tarefa de controle dos fluxos de trânsito está a ser feita".

Perante esta situação, o Presidente da Câmara Municipal de Faro, tornou público o conteúdo do ofício que hoje mesmo foi emitido para o Ministério da Administração Interna, na sequência "dos constantes apelos já feitos pela autarquia, quer junto do Comando da GNR quer junto da própria tutela".

Nesse ofício, Rogério Bacalhau apela para que sejam tomadas medidas que permitam ter mais agentes no concelho, em particular nas zonas balneares e nos espaços rurais.

No documento, o edil fareense diz que teve oportunidade de dar conta das suas apreensões acerca da falta de agentes da GNR e policiais no patrulhamento no concelho, aquando da apresentação do dispositivo de segurança "Algarve Seguro" que teve lugar no dia 26 de junho na RTA, onde esteve presente o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.

A Praia de Faro e áreas limítrofes são as zonas com mais carência de agentes da Autoridade foca o edil fareense, "cujas queixas que recebemos da população são numerosas e quase todas justificadas. Não há memória de uma situação tão desoladora".

Rogério Bacalhau pede especial atenção do Governo para esta matéria, solicitando a tomada de medidas urgentes, não só nas praias, mas também nas zonas periféricas, "junto dos nossos idosos e das populações rurais, tantas vezes sós e à mercê do infortúnio".

Em conclusão aponta que não há região desenvolvida "se a amputarmos de um dos seus elementos mais diferenciadores nos dias de hoje: a segurança".



Na praia de Póvoa de Varzim
as barraquinhas estão desertas
e banhistas não abundam



Verão “traíçoeiro” congela negócios de praia no Norte e no Centro

TURISMO

80%

Taxa de ocupação
esperada por 57% da hotelaria nacional, de acordo com o inquérito da Associação da Hotelaria de Portugal sobre as “Perspetivas verão 2019”.

Cresceu até maio

Até maio, mês das mais recentes informações estatísticas do INE, a procura turística em Portugal continuou a crescer, à semelhança dos últimos anos.

Oferta diversa

As entidades do setor turístico ressaltam que Portugal tem uma oferta cultural diversificada, o que permite criar alternativas quando o tempo está menos quente.

Ana Trocado Marques,
Zulay Costa
e Ana Peixoto Fernandes
locais@jln.pt

MAU TEMPO O tempo incerto está a afastar banhistas e a estragar os negócios que vivem da praia. Restaurantes com quebras de 40% e comerciantes que nem conseguem arrendar metade das barracas. Foi este o cenário ontem visto pelo JN em vários praias do Norte e Centro. Entre o desânimo há ainda esperança que o resto de agosto, apesar da chuva desta semana, salve o verão.

“Qual verão? Não vejo nada!”, atira António da Hora Bicho. Tem concessão de praia ali, mesmo ao lado do Diana Bar, em pleno centro da Póvoa de Varzim. O sol teima em vir “um dia por outro”. A maioria das vezes, há nevoeiro, nortada, frio e até chuva. O mau tempo está “a dar cabo de um ne-

gocio” que “nem aos domingos se safa, tenho ficado com metade das barracas vazias”, explica o homem de 63 anos. Junho foi fraco, Julho não foi melhor. “Um dia bom e três maus”, diz conformado.

CHEIO? AO DOMINGO E SABE DEUS!

Três quilómetros a sul, na praia dos Barcos, nas Caxinas, Luís Ramos não está melhor: “Se a manhã está boa, à tarde vem nortada ou encobre. Ou então, é nevoeiro de manhã e só abre à tarde”. Por esta altura, noutros anos, “era tudo cheio”. Agora, “é ao domingo e sabe Deus”. “As pessoas já não ficam na cidade. Vão e vêm, controlam o tempo pela Internet e, se está mau, ficam em casa”, explica quem tem o bar de praia há 24 anos.

No restaurante Barra Mar, na praia da Barra, Ilhavo, Vítor Rocha estima uma quebra de “40%” nas vendas devido às condições clima-

téricas. Entre “dias de chuva, orvalho, nevoeiro, vento e temperaturas baixas, o negócio ficou estragado”. Vítor já perdeu a conta aos dias em que viu os turistas arrumarem as coisas e irem embora do areal pouco depois de chegarem, e teme que agosto seja mais do mesmo. “O negócio nas praias é sazonal, de junho a setembro. Ganhamos nesta altura para o resto do ano”, diz enquanto espreita o céu nublado.

NA BARRA O TEMPO É QUE MANDA

O areal é a praia de Carlos Moreira, 59 anos, o mais carismático vendedor de bolacha americana da Barra. “O tempo é que manda. Se está bom, as praias estão cheias e vende-se”, mas “este verão está mau para o negócio”, confirma.

Na marginal da Barra, Joel Moreira vai fazendo tripas aos poucos clientes da fila. Diz que não se lembra de um ano “tão mau” para o negócio. “Temos metade dos

clientes de um agosto normal”, avança o colega José Moreira.

Já não eram muitos, mas os pingos de chuva afugentaram os que ontem à tarde estavam na praia em Vila Praia de Âncora. Uns saíam com as toalhas na cabeça, outros de guarda-chuva. Os dois concessionários da praia olhavam desalentados o areal. “Está péssimo. Estávamos à espera do agosto. A semana que mais se trabalha é a do feriado 15, mas se continuar assim, não vejo jeito”, diz Gabriel Pereira, um dos concessionários.

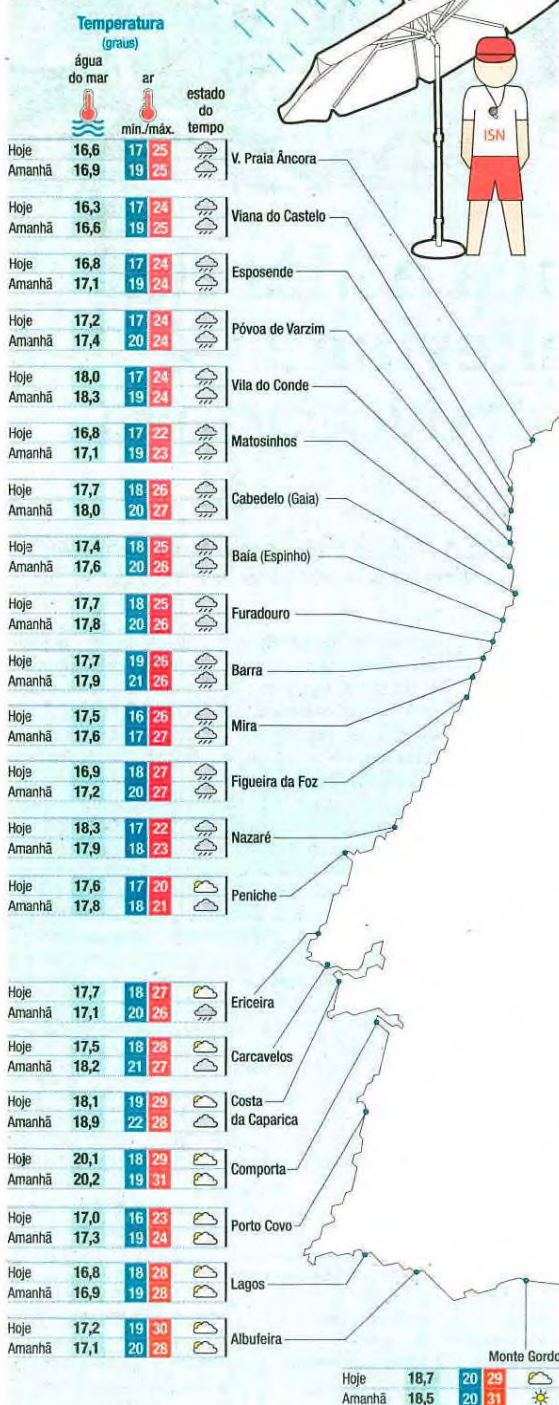
A piorar a situação, acrescenta, está “o fenómeno do telemóvel, em que as pessoas vêm o tempo na Internet e já nem vêm”. Desde o arrendar de barracas, à venda de gelados e bebidas, as quebras, diz Gabriel, “andam nos 25%” em relação a anos anteriores. “Isto já deu o que tinha a dar”, sentença António Presa, outro concessionário da praia deserta. ●

Chuva e água do mar fria

A partir de hoje e até sexta-feira, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê chuva ou aguaceiros, com maior incidência no litoral. As temperaturas máximas nas regiões à beira-mar não deverão ir além dos 23 a 28 graus.

A água do mar também estará fria, com as temperaturas a não ultrapassarem os 20 graus, exceção para a Comporta, pois o vento que deveria arrastar as águas quentes do Mediterrâneo para a costa sul tem tido menor frequência que o habitual.

Fonte do IPMA adiantou ao JN que a "tendência" é para que as temperaturas subam a partir da próxima semana, mas com maior expressão no interior sul.



FONTE: IPMA INFOGRAFIA JN

Taxa de ocupação hoteleira no Algarve registou quebra ligeira

Condições climatéricas atípicas e concorrência agressiva de outros destinos



Algarve tem escapado à chuva registada no Norte e no Centro

Zulay Costa
locais@jn.pt

OCUPAÇÃO O tempo instável também teve reflexos na ocupação dos alojamentos no Algarve. "Há a sensação generalizada de que há menos gente no Algarve e os bares e restaurantes queixam-se. O tempo incerto este verão tem tido impacto também no alojamento, mas nota-se sobretudo a nível do alojamento particular e privado", um tipo de alojamento "difícil de contabilizar", mas que receberá "quase tantos turistas como os hotéis e empreendimentos classificados", assegura Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

Nos hotéis e empreendimentos classificados, os dados provisórios de julho da AHETA indicam uma descida, mas ligeira. "A taxa de ocupação média em julho foi de cerca de 82,5%", contra os 84,7% registados em julho de 2018. Mas há, sublinha Elidérico Viegas, situações "antagónicas", com alguns hotéis no "sotavento e barlavento" a registarem "quebras maiores" e outras zonas da região a notarem até "subidas". Para estas mudanças, considera, contribuiu "a descida do mercado alemão e holandês", só "esbatida" pela "recuperação do mercado britânico".

"Não podemos falar de mudanças estruturais na procura, mas oscilações ligeiras que podem derivar

das condições meteorológicas mais atípicas, temperaturas mais frescas em Portugal para a época do ano, em contraponto com ondas de calor nos mercados emissores" e do ressurgimento de mercados concorrentes como Turquia, Tunísia e Egito, com campanhas de preços muito agressivas", explica Fátima Catarina, vice-presidente da Região de Turismo do Algarve.

NORTE E CENTRO NÃO SENTEM

No resto do país parece não haver grandes mudanças. A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) acredita que "as variações climatéricas não vão comprometer o desempenho global" do turismo no país, ainda que "nas zonas mais dependentes do clima possa ter havido algum "arrefecimento".

No Centro, a entidade regional de turismo refere que "existe uma perceção de manutenção da performance do verão passado, com relatos pontuais de subidas e de ligeiras descidas". No que se refere a essas descidas, "os investidores apontam para a instabilidade climatérica como a principal razão, aliada à tendência cada vez mais vinculada para as decisões de última hora por parte dos turistas", diz o Turismo do Centro, após consultar diversos hoteleiros.

Nas regiões do Porto e Norte, de Lisboa e do Alentejo, as entidades regionais de turismo não notam diminuição de públicos e sublinham a diversidade da oferta. ●



Luís Ramos

concessionário, Vila do Conde

"Barracas ao mês já quase não se arrendam na praia. E, com o tempo incerto como tem estado, nem as esplanadas se safam"



Carlos Moreira

vendedor de bolacha, Barra

"O tempo é que manda. Se está bom, as praias estão cheias e vende-se. Mas este ano está fraquito e isso é mau para o negócio"



António Presa

concessionário, V. Praia Âncora

"Os antigos já diziam: primeiro de agosto, primeiro de inverno. As vezes aplica-se, outras vezes não. Este ano infelizmente aplica-se"

Jornal de Notícias

Marcelo, Governo e patrões alinhados na pressão sobre os motoristas

Empresas recorrem a providência cautelar para impedir a greve P. 9

PSP Tarefas judiciais estão a comprometer luta contra o crime P. 16



Comércio Guerra fria entre Trump e Xi afunda economia

EUA aumentam taxas alfandegárias. China desvaloriza moeda P. 20 e 29

Violência Fogem dos maridos e pedem ajuda aos vizinhos

Pedreiro e clandestino ficaram presos preventivamente P. 15

Ensino Superior 50 mil candidatos tentam acesso P. 8

Sudoeste Brasileira Annita aquece palcos nacionais P. 35



Ryanair fecha base do Algarve em janeiro e despede 100 pessoas

Administração justifica decisão com atraso na entrega de aviões e garante manutenção das rotas

Plataforma começou a funcionar em março de 2010 e recebeu apoios públicos para operar **Página 6**

Juízes dão razão a funcionária despedida por namorar no local de trabalho

P. 12



ANA FERREIRA FERNANDES

Tempo traiçoeiro estraga negócios de verão

Restaurantes com quebra de receitas e barracas vazias no Norte e Centro P. 22 e 23

Vila Praia de Âncora: ontem à tarde, quem se aventurou teve de fugir da chuva



"O F. C. Porto tem de estar na Champions"

Sérgio Conceição em busca dos milhões frente ao Krasnodar P. 4 e 5

Benfica Gabriel pára seis semanas e Samaris diz presente

Médio tem lesão no joelho direito e falha clássico com dragões P. 42

Sporting Manchester United perto de garantir Bruno Fernandes

Clube inglês na iminência de chegar aos 70 milhões P. 43

Câmaras usam taxas turísticas para pagar limpeza

Nem servem para promoção, como se fez inicialmente com essas receitas, nem para gestão do destino, como acontece em Barcelona ou Amesterdão

Erika Nunes
erika@jn.pt

TAXAS Perto de 30 milhões de euros foram cobrados, no ano passado, em taxas turísticas nos municípios que aproveitaram os fluxos recentes para engordar os cofres. Mas, em vez de servir para melhorar a experiência turística, para os visitantes e os habitantes, salvo poucas exceções, as taxas estão a ser usadas para pagar as despesas correntes. Em Lisboa e Porto, por exemplo, ajudam a pagar a limpeza urbana e a segurança.

PORTO E LISBOA

Segurança, limpeza, jardinagem e recolha de lixo já eram cobertas pelos orçamentos municipais, financiados por impostos dos cidadãos. Afinal, a despesa existe mesmo sem turistas. Não chega, demonstram as decisões das duas cidades que cobram mais taxas turísticas. Diz fonte da Câmara do Porto – onde a taxa rendeu 10,4 milhões de euros no ano passado – que, além de ter financiado viaturas da PSP (ler ficha), “ajuda a pagar serviços e equipamentos que o próprio turismo sobrecarrega e necessitam de mais investimento, como é o caso da segurança e da limpeza urbana”. De Lisboa, onde foram arrecadados 18,5 milhões em 2018, explicam-nos que a maioria da receita das taxas “tem sido para melhorar as estruturas da cidade (transportes e higiene urbana)”.

“As receitas das taxas turísticas estão a suprir dificuldades orçamentais e outras incapacidades autárquicas, sem quaisquer contrapartidas para os turistas e

para a atividade turística”, critica Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve e um dos maiores opositores das taxas. Raul Martins, presidente da Associação da Hotelaria de Portugal, que se opôs ao uso da taxa portuense para aquisição de habitação para a classe média, considera que “as verbas devem ser aplicadas no desenvolvimento e promoção turística dos destinos, contribuindo para a melhoria dos espaços”.

Há diferentes exemplos entre a dezena de municípios que aprovaram a taxa. Em Mafra, os valores arrecadados são empregues na

melhoria da experiência turística e na qualidade de vida dos residentes. “O montante vai ser aplicado no financiamento da construção do Parque Ecológico da Reserva Mundial de Surf da Ericeira”, adianta fonte da Autarquia. Será um investimento superior a 1 milhão de euros, acrescenta, contabilizando uma receita, este ano, de pouco mais de 47 mil euros. Cascais também refere que “a taxa turística é exclusivamente dedicada a atividades culturais e turísticas, sendo um dos principais suportes financeiros do Bairro dos Museus”.

Gaia tem em marcha um projeto inédito de gestão de

fluxos turísticos: no verão, um autocarro gratuito transporta turistas do cais para as praias. Objetivo: descentralizar, criar novas atrações e, assim, retirar pressão à Zona Histórica.

Na Europa, a taxa turística ajuda a gerir melhor as cidades. Barcelona e Amesterdão estão a criar atratividade até 100 km de distância, a colocar painéis de informação com o tamanho das filas para as principais atrações, para evitar encontros. Os especialistas em gestão turística acreditam que esse uso das taxas é a forma de “garantir a sustentabilidade do turismo” sem matar a “galinha dos ovos de ouro”.

USOS

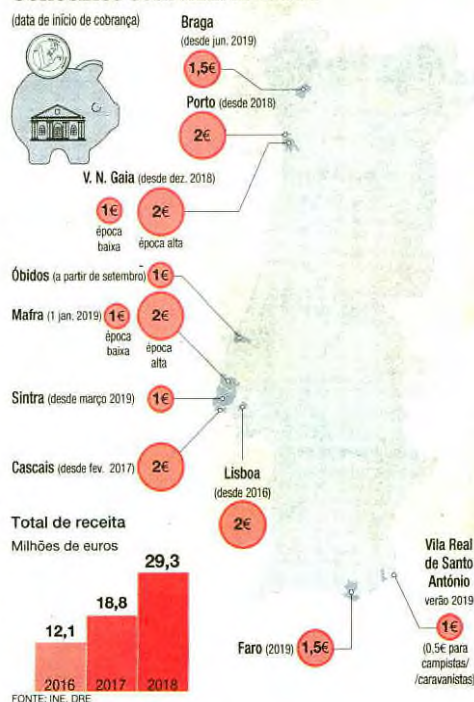
10

viaturas elétricas da PSP (entidade que depende do Ministério da Administração Interna e das receitas do Estado) pagas pela taxa turística do Porto em 2018.

54%

das despesas de limpeza, jardinagem, água e saneamento, segurança, comunicação e Turismo municipais serão pagas pela taxa de Óbidos, diz regulamento.

Concelhos com taxa turística



MUNDO

Taxa Sayonara

No Japão, os turistas estrangeiros têm de pagar a chamada “taxa Sayonara”, de 1000 yen (cerca de 8,25€), quando saem do país. O valor será aplicado nas infraestruturas turísticas que serão construídas até aos Jogos Olímpicos de Verão de 2020, em Tóquio.

Preservar natureza

Bali, o destino paradisíaco indonésio, perguntou aos turistas se estavam dispostos a contribuir para preservar a natureza da ilha mais visitada do Mundo antes de introduzir a taxa turística de 10 dólares (cerca de 9€), este ano. 60% responderam afirmativamente.

Taxar sem contrapartidas “é um risco”



Óbidos estima ganhar 200 mil euros por ano

Taxa Hoteleiros reclamam que verba seja usada para pintar as casas e criar melhores condições para receber os turistas

PATRIMÓNIO A partir de outubro, a Câmara Municipal de Óbidos quer cobrar uma taxa turística de um euro por pessoa, por cada noite que passe na vila, até ao máximo de cinco euros. Comerciantes, hoteleiros e Autarquia, ouvidos pelo JN, consideram que a medida não terá um impacto negativo no número de turistas, para os quais o valor será insignificante. O encaixe financeiro previsto é de 200 mil euros por ano.

Sócio-gerente do Hotel Josefa d'Óbidos e presidente da Associação Empresarial do Concelho de Óbidos, Carlos Martinho concorda com a criação da taxa turística, desde que as receitas sejam aplicadas na criação de acessibilidades para pessoas com problemas motores, na pintura das casas e na criação de melhores condições nas casas de banho públicas.

Consciente de que a medida não agrada aos proprietários de alojamentos locais e de quartos privados que não declaram o número de dormidas, Carlos Martinho defende a necessidade de fiscalizar a aplicação da taxa. Acredita que esta medida contará ainda com a oposição dos operadores turísticos e de alguns clientes que costumam fazer reservas através do Booking, para conseguirem preços mais baratos.

Rececionista do Hotel Rainha Santa Isabel, Diogo Ricardo entende que a medida não terá impacto negativo no número de dormidas em Óbidos. "Os turistas não vão para Caldas da Rainha para pagarem menos um euro por noite", observa. "As pessoas vêm para aqui

por causa da vila, das muralhas, do castelo", assegura.

Colaboradora da Livraria do Mercado, Graça Santos também tem a mesma opinião. "O turista que vem a Óbidos pode aqui ficar porque tem poder financeiro para isso", acrescenta.

"A taxa turística não vai afastar os turistas. Quem fica é porque tem poder de compra, embora, nos últimos anos, as pessoas venham mais de passagem", observa a funcionária da loja de artesanato A Roca, Ana Moreira. E diz que isso se sente nas vendas. Essa é

a preocupação de Adélia Amorim. "Acho que isso vai afastar os turistas", teme. "Há muitos turistas em Óbidos, mas vêm só ver. Para comprarem um bolo, parece que estão a comprar um apartamento", ironiza.

O presidente da Câmara de Óbidos, Humberto Marques, não teme um impacto negativo no número de dormidas. "Os turistas percebem que a pressão turística, principalmente em territórios pequenos, tem custos, até para o próprio património", argumenta. E essa é uma das áreas onde pretendem aplicar as receitas, tal como no turismo, limpeza urbana, espaços verdes, águas e saneamento, comunicação e imagem e segurança e proteção civil.

SUGESTÕES

Além da intervenção nas casas de banho públicas, prevista pela Autarquia, os comerciantes e hoteleiros sugerem a criação de melhores condições de vida para quem mora dentro das muralhas, a pintura das casas, a instalação de ecopontos e a existência de figurantes nas ruas de acesso ao castelo, durante os eventos.

Já os turistas ouvidos pelo JN consideram um euro um valor irrelevante, pelo que garantem que não deixariam de dormir em Óbidos, se tivessem de pagar essa taxa por noite. "É um local histórico", justifica o norte-americano Matt Watson, sugerindo que a receita seja usada para "preservar a beleza da vila". A holandesa Anna Vervoort concorda. "Há que preservar esta herança e a vila".

ALEXANDRA BARATA



Carlos Martinho
Hotel Josefa de Óbidos

"Os clientes espanhóis e franceses, garantidamente, vão torcer o nariz e discutir o valor da taxa"



Anna Vervoort
Turista holandesa, 53 anos

"Tudo isto parece uma encenação. Nada parece autêntico. Se soubesse, não teria vindo. Há que preservar património da vila"



REUTERS/REUTERS / ALAMY / GLOBE PHOTOS

JN

Jornal de Notícias

Investigação à empresa-fantasma Yúpido arquivada pela Justiça

Tem um capital social de 29 mil milhões e nunca produziu nada P. 10



Ovar Despiste de três carros na A1 faz dois mortos e fere bebé

Camião desgovernado embate em habitação em Lousada P. 18 e 19

Camionistas Governo admite criar novo acordo coletivo P. 11

Perfumes Equivalenza proibida de usar nomes de marcas P. 14

Pessoas Depois de Beckham, Lady Gaga torna-se fã dos pastéis de nata P. 35



Disparam queixas de consumidores nas compras online

Plataformas de vendas não assumem responsabilidade em caso de conflito

China representa metade das aquisições feitas pela Internet

Páginas 4 e 5

TAXAS TURÍSTICAS USADAS PARA PAGAR LIMPEZA DAS RUAS

Lisboa aplica grande parte dos 18 milhões angariados no ano passado em higiene urbana e rede de transportes P. 6 e 7

Preço das casas na Baixa do Porto ultrapassa luxo da Foz P. 21

Champions F. C. Porto à conquista da Rússia na máxima força

Marchesin e Marega convocados para jogo com Krasnodar P. 38 e 39



Sporting Presidente no balneário após desaire P. 40

Benfica Rafa há cinco jogos seguidos a faturar P. 42

PUBLICIDADE

VOC48 Venda com Opção de Compra

Venda já o seu **ouro** e outros **valores!**

Se desejar, volte a comprá-los até **48 meses!**

Dinheiro já!

808 256 737

WWW.VALORES.PT

PUBLICIDADE

euromilhões Esta terça-feira **TCHARAN 57 MILHÕES**

JOGOS SANTIAGA

Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 800 262 777 (das 0h às 24h)

Os prêmios são divididos entre os ganhadores e o Estado | O jogo é regulado pela Comissão de Regulação de Jogos

jogosantagacasa.pt



Tartaruga gigante posta em liberdade

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=dd01e1cd-d792-4e2c-bc93-f68cf92565c8&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A tartaruga gigante que deu à costa no Algarve vai ser posta em liberdade. Quinas esteve um mês e meio a recuperar em Portugal. A tartaruga com perto de 300 quilos deu à costa na Meia Praia, em Lagos, depois de ter ficado presa em cabos marinhos. Direto de Portimão.

Repetições: RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-07 08:44

Algarve vai ter sessões de mergulho, stand up paddle e BTT (tudo grátis)

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/08/2019
Melo:	NiT New in Town Online	Autores:	Sofia Robert

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=88534205>

Marque as datas na agenda: 21 e 22 de setembro, sábado e domingo, em Olhão.

Ainda estamos em agosto mas já pode começar a fazer planos para o próximo mês. O Algarve Nature Fest é uma das nossas sugestões. Estamos a falar de um festival dedicado ao turismo de natureza com caminhadas, passeios de barco, birdwatching, batismo de mergulho e vela, stand up paddle, BTT, entre outras. A melhor parte é que pode participar em tudo sem pagar nada.

É nos dias 21 e 22 de setembro, sábado e domingo, no Passeio Ribeirinho de Olhão, no Algarve, que tudo vai acontecer. Sob o tema "Trata a natureza por tu", o objetivo é levar turistas e residentes ao mar, à ria e à terra. Tanto os miúdos como os adultos estão convidados para as atividades, assim como para a área de animação e exposição que vai estar naquela zona.

Da programação também faz parte uma iniciativa no Mercado Municipal de Olhão, durante toda a manhã de dia 21, para apelar à redução do uso de plástico através da oferta de sacos de compras reutilizáveis. A programação completa e as pré-inscrições necessárias de algumas atividades podem ser consultadas no site oficial do evento.

tags:

algarve, Algarve Nature Fest, atividade física, atividades ao ar livre, olhão, turismo de natureza

Sofia Robert